

**FACULDADE DE SÃO BENTO  
GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

**DENISE ALVES DE CASTRO**

**ACOMPANHAMENTO E DISCERNIMENTO VOCACIONAL  
O JOVEM À LUZ DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO DA XV ASSEMBLEIA DO  
SÍNODO DOS BISPOS: OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL**

**SÃO PAULO**

**2018**

**DENISE ALVES DE CASTRO**

**ACOMPANHAMENTO E DISCERNIMENTO VOCACIONAL  
O JOVEM À LUZ DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO DA XV ASSEMBLEIA DO  
SÍNODO DOS BISPOS: OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL**

Monografia apresentada à Faculdade de São Bento  
como exigência para obtenção do título de Bacharel  
em Teologia.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>. Rita de Cássia Rosada Lemos

**SÃO PAULO**

**2018**

**DENISE ALVES DE CASTRO**

**ACOMPANHAMENTO E DISCERNIMENTO VOCACIONAL  
O JOVEM À LUZ DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO DA XV ASSEMBLEIA DO  
SÍNODO DOS BISPOS: OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL**

Monografia apresentada à Faculdade de São Bento  
como exigência para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Aprovada em 14 de dezembro de 2018, pela banca examinadora,

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita de Cássia Rosada Lemos

---

Prof. Dr. Sérgio Alejandro Ribaric

---

Prof. João Luiz Palata Viola

**SÃO PAULO**

**2018**

## AGRADECIMENTOS

Obrigada Senhor por tudo o que realiza em minha vida, por me dar forças na caminhada e me surpreender a cada momento.

Agradeço aos meus pais e meus irmãos por ser essa família maravilhosa e me apoiar em todas as minhas decisões.

Agradeço à minha família religiosa, as Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré, pela oportunidade de estudo, pelo incentivo e inspiração na realização deste trabalho de conclusão. A cada irmã das comunidades em que passei durante esses três anos, que de alguma forma colaboraram com meus estudos, em especial às Irmãs Janaína Costa de Oliveira e Débora Damiolini.

Minha gratidão à professora Ir. Rita Lemos, minha orientadora, Professor Sérgio e Dom Lourenço que examinaram o meu trabalho e todos os membros do corpo docente e administrativo da Faculdade de São Bento.

Também aos meus amigos do curso de Teologia, que com grande alegria partilhei momentos de crescimento e aprofundamento da fé.

Por fim a todas as pessoas, amigos, jovens vocacionadas que me inspiraram na construção desse trabalho, às paróquias Rainha Santa Isabel de Barueri e Santo Alberto Magno de Guarulhos, que tive a oportunidade de conhecer e conviver durante esses anos. Que Santo Arcângelo Tadini interceda por cada um e que a Sagrada Família de Nazaré, derrame suas bênçãos!

*“Queridos jovens: se queremos que nossa vida tenha realmente sentido e plenitude, digo a cada um e cada uma de vocês: ‘bote fé’ e a vida terá um sabor novo, terá uma bússola que indica a direção; ‘bote esperança’ e todos os seus dias serão iluminados e o seu horizonte já não será escuro, mas luminoso; ‘bote amor’ e a sua existência será como uma casa construída sobre a rocha, o seu caminho será sempre alegre, porque encontrará muitos amigos que caminham com você ”.*

(PAPA FRANCISCO)

## RESUMO

A sociedade atual traz uma realidade complexa para a vida dos jovens. Diante de inúmeros desafios e oportunidades, em um clima de incertezas, falta de clareza e referências, não é fácil para os jovens encontrar direção e sentido para suas vidas. Este trabalho, depois de pincelar brevemente algumas características do contexto social atual, como a influência dos meios de comunicação digitais e sociais e a velocidade das mudanças, se propõe apresentar a importância do acompanhamento e do discernimento vocacional no processo de escolha e na busca de sentido para a vida dos jovens. À luz do documento preparatório da XV assembleia do sínodo dos Bispos, que aborda o tema: os jovens, a fé e o discernimento vocacional, será apresentada a importância da Igreja neste processo de acompanhamento e discernimento vocacional dos jovens e sua responsabilidade no cuidado desta etapa da vida – a juventude – tão delicada, mas ao mesmo tempo, tão importante e rica de potencialidade. Através do acompanhamento e do discernimento vocacional, os jovens podem perceber que suas vidas ainda tem sentido e reconhecer sua vocação específica, no mais amplo caminho rumo à santidade, tornando-se, desta forma, protagonistas do anúncio da Boa-Nova na Igreja e na sociedade e trilhando seu caminho com alegria e esperança.

**Palavras-Chave:** Discernimento Vocacional, Igreja, Jovens, Santidade.

## RIASSUNTO

La società attuale porta con sé una realtà complessa per la vita dei giovani. Di fronte a numerose sfide e opportunità, in un clima di incertezze, mancanza di chiarezza e riferimenti, non è facile per i giovani trovare la direzione e il senso della loro vita. Questo lavoro, dopo aver accennato brevemente alcune caratteristiche del contesto sociale attuale, come l'influenza dei mezzi di comunicazione digitali e sociali e la velocità dei cambiamenti, si propone di presentare l'importanza dell'accompagnamento e del discernimento vocazionale nel processo di scelta e nella ricerca del senso della vita dei giovani. Alla luce del documento in preparazione alla XV assemblea del sinodo dei Vescovi, che parla del tema: i giovani, la fede e il discernimento vocazionale, sarà presentata l'importanza della Chiesa in questo processo di accompagnamento e discernimento vocazionale dei giovani e la sua responsabilità nel prendersi cura di questa tappa della vita – la giovinezza – tanto delicata, ma allo stesso tempo, tanto importante e ricca di potenzialità. Attraverso l'accompagnamento e il discernimento vocazionale, i giovani possono percepire che la loro vita ha ancora senso e riconoscere la loro vocazione specifica, nel più ampio cammino verso la santità, diventando, in questo modo, protagonisti dell'annuncio della Buona-Novella nella Chiesa e nella società e percorrendo il loro cammino con allegria e speranza.

**Parole chiave:** Discernimento Vocazionale, Chiesa, Giovani, Santità.

## LISTA DE SIGLAS

LG *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática sobre a Igreja – Concílio Vaticano II

EG *Evangelii Gaudium*, Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual  
– Papa Francisco

GE – *Gaudete et Exsultate*, Exortação Apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual – Papa Francisco

RP – Documento final da reunião pré-sinodal sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Sínodo dos Bispos

JMJ – Jornada Mundial da Juventude



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1. OS JOVENS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL</b> .....	11
1.1 Como ser jovem hoje: desafios e oportunidades.....	11
1.2 Os meios de comunicação digitais e sociais no mundo dos jovens .....	14
1.3 Busca de sentido e valor da vida: ainda tem como encontrar? .....	16
<b>2. DISCERNIMENTO VOCACIONAL NO PROCESSO DA VIDA DO JOVEM</b>	19
2.1 As vocações na Igreja: caminho para a alegria.....	20
2.2 Educar os jovens ao discernimento .....	23
2.3 A arte de acompanhar.....	26
<b>3. CAMINHO DE ESPERANÇA</b> .....	28
3.1 Jovens protagonistas .....	29
3.2 Uma Igreja responsável .....	33
3.3 Jovens chamados à santidade .....	37
<b>CONCLUSÃO</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	43

## INTRODUÇÃO

O Papa Francisco convidou toda a Igreja, junto com o sínodo dos Bispos, para refletir o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, com o desejo de encontrar as melhores maneiras para acompanhar os jovens a reconhecer e acolher o chamado de Deus, dando sentido a suas vidas e tornando-se protagonistas no anúncio do Evangelho, assumido com alegria e esperança.

Este trabalho baseia-se no documento preparatório da XV assembleia do sínodo dos Bispos que tem por objetivo o jovem que, através de um processo de discernimento, eles possam descobrir seu projeto de vida e realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens. Partindo deste texto, que apresenta a reflexão atual da Igreja sobre este tema, este trabalho desenvolve alguns pontos chave apresentados no documento, focando, de forma especial, na análise da importância do acompanhamento e do discernimento vocacional como caminho possível para orientar a vida dos jovens.

Os três capítulos que compõem este trabalho propõem uma reflexão sobre a realidade juvenil hoje, apresentando a questão do sentido da vida, da vocação e do acompanhamento e discernimento vocacional como instrumentos possíveis e válidos para ajudar os jovens em sua caminhada.

O primeiro capítulo contextualiza a vida dos jovens na sociedade atual, entre desafios e oportunidades, possibilidades e riscos, sobretudo ligados aos usos dos meios de comunicação digitais e sociais, que constituem hoje grande parte da vida e do contexto em que os jovens estão inseridos. A pergunta que brota desta reflexão constitui o fio condutor do desenvolvimento dos demais capítulos: os jovens ainda hoje podem encontrar sentido e valor para sua vida?

No segundo capítulo é apresentado o tema do discernimento vocacional no processo da vida dos jovens, como caminho possível e proposta concreta. A vocação é o projeto de Deus para cada jovem, que leva à alegria e à santidade, mas é preciso educar os jovens ao discernimento e à arte do acompanhamento, como condições para alcançar seu amadurecimento, compreender a vontade de Deus em suas vidas e fazer escolhas livres e responsáveis.

No último capítulo é apresentado um caminho de esperança e de alegria para que os jovens encontrem sua vocação e seu lugar na Igreja, como protagonistas e evangelizadores,

acompanhados e sustentados por uma Igreja que incentiva e aponta caminhos para a santidade. O instrumento privilegiado para que o jovem possa trilhar este caminho é o discernimento, que possibilita o jovem a fazer grandes escolhas em sua vida e transformar a realidade em que se encontra, fortalecido e impulsionado pela graça de Deus e pelo apoio da Igreja.

Tratar do acompanhamento e discernimento vocacional do jovem, à luz do documento preparatório da XV assembleia do sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, mostra que os jovens tem uma grande potencialidade. A experiência da acolhida, do amor e do respeito dentro da Igreja podem ser encontros com o valor e o sentido da vida. O acompanhamento e discernimento vocacional se torna caminho de encontro pessoal com Jesus que sempre abre as portas para a santidade.

## 1. OS JOVENS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL

Este capítulo apresenta a realidade de ser jovem no contexto da sociedade atual, onde cresce o número de desafios, mas também de oportunidades em um mundo que muda rapidamente e onde os meios de comunicação digitais e sociais, podem trazer muitos benefícios, mas também riscos, deixando assim, os jovens diante de tantas escolhas e ideologias com a pergunta: a vida ainda tem sentido?

### 1.1 Como ser jovem hoje: desafios e oportunidades

O termo juventude pode sugerir a ideia de um período específico da vida de uma pessoa, uma determinada faixa etária ou pode significar um estado do desenvolvimento humano. No entanto, a palavra juventude é utilizada para significar a fase de vida compreendida entre a infância e a vida adulta.<sup>1</sup>

No livro *Deus é Jovem*, o Papa Francisco ao responder à pergunta, *o que é a juventude?* Diz: “A juventude não existe. Quando falamos de juventude, muitas vezes nos referimos inconscientemente ao *mito da juventude*. Porém, gosto de pensar que a juventude não existe e quem existe em seu lugar são os jovens”<sup>2</sup>. O papa deixa de usar o substantivo juventude, que não tem um suporte real, focando uma dimensão mais concreta: a vida do jovem.

Os Jovens são cerca de 1,8 mil milhões de pessoas no mundo, de idade entre 16 e 29 anos<sup>3</sup>, tendo em conta que a configuração do termo juventude pode assumir diferentes aspectos conforme sua adaptação às circunstâncias locais e culturais.

Em muitos aspectos, é correto afirmar que existe uma pluralidade de mundos juvenis, não apenas um. Entre as muitas diferenças, algumas se destacam com particular evidência. A primeira é efeito das dinâmicas demográficas e separa os países com alta natalidade, em que os jovens representam uma cota significativa e crescente da

---

<sup>1</sup>Cf. MAYER, Tânia da Silva. As juventudes querem vida. In: **Vida pastoral**, São Paulo, v. 59, n. 322, p. 20, 2018.

<sup>2</sup>Quando o papa fala sobre o mito da juventude, ele trata da ideia que a cultura contemporânea procura exaltar tudo que se refere à juventude, relacionando este período da vida com as dimensões do vigor, da felicidade, da fruição, da inconsequência, da impetuosidade, da ousadia, do pleno prazer, da beleza, etc. FRANCISCO I, Papa, *Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leoncini*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 19.

<sup>3</sup>Cf. SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris*** (Cidade do Vaticano, 2018) Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20180508\\_instrumentum-xvassemblea-giovani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html). Acesso em 03 de setembro de 2018. Nº 6.

população, daqueles em que o peso demográfico deles vai se reduzindo. Uma segunda diferença deriva da história, que torna diferentes os países e continentes de antiga tradição cristã, cuja cultura é portadora de uma memória que não deve ser desprezada, dos países e continentes cuja cultura é marcada por outras tradições religiosas e nos quais o cristianismo é uma presença minoritária e frequentemente recente. Enfim, não podemos esquecer a diferença entre o gênero masculino e feminino; por um lado, ela determina uma diferente sensibilidade; por outro, é origem de formas de dominação, exclusão e discriminação das quais toda sociedade tem necessidade de se libertar.<sup>4</sup>

As oportunidades de acesso à educação, serviços de saúde, recursos ambientais, cultura e tecnologia, bem como a participação na vida civil, social e política, variam de uma região para a outra. Mesmo dentro de um país há diferenças, como por exemplo entre as zonas rurais e urbanas. Também, com as rápidas mudanças que caracterizam as sociedades e culturas contemporâneas, os jovens se encontram em um contexto de fluidez<sup>5</sup> e de incertezas jamais experimentados anteriormente. Neste aspecto, o Papa Francisco diz:

Neste momento, a humanidade vive uma transformação histórica, que podemos constatar nos progressos que se verificam em vários campos. São louváveis os sucessos que contribuem para o bem-estar das pessoas, por exemplo no âmbito da saúde, da educação e da comunicação. Todavia, não podemos esquecer que a maior parte dos homens e mulheres do nosso tempo vive seu dia a dia precariamente, com funestas consequências. Aumentam algumas doenças. O medo e o desespero apoderam-se do coração de inúmeras pessoas, mesmo nos chamados países ricos. A alegria de viver frequentemente se desvanece; crescem a falta de respeito e a violência, a desigualdade social torna-se cada vez mais patente. (EG 52)

Algumas dinâmicas sociais e políticas com uma intensidade diferente nas várias partes do mundo, dificultam o caminho do jovem para um pleno e harmonioso desenvolvimento, causando vulnerabilidade e baixa autoestima. Para isso contribuem também as fortes desigualdades sociais e econômicas que geram um clima de grande violência e conduzem alguns jovens à criminalidade e ao narcotráfico, um sistema político dominado pela corrupção, que mina a confiança nas instituições e legitima o fatalismo e o desinteresse e situações de guerra e pobreza extrema, que levam à emigração em busca de um futuro melhor.

---

<sup>4</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**. São Paulo: Paulus, 2017, p. 17-18.

<sup>5</sup>Esta é a discussão de Z. Bauman em várias de suas obras. Ele utiliza da palavra liquidez como metáfora para ler a realidade contemporânea. Em sua obra, *Vida líquida*, ele argumenta que a vida líquida tem sido a compreensão na modernidade líquida. Ele escreve “numa sociedade líquido-moderna, as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos, e as capacidades, em incapacidades”. BAUMAN, Z., **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009, p. 7.

Somente com a preocupação do lucro, o mercado aproveita em suas propagandas através dos meios de comunicação, principalmente pela televisão, criar no inconsciente dos jovens, a mentalidade de mundo de ilusão e felicidade imediata, onde todo o desejo pode ser realizado a qualquer momento e a qualquer custo. Essa ideia cria nos jovens mais pobres um sonho de viver uma vida imitando os padrões de consumo das classes mais altas e não podendo viver desse modo são excluídos de uma felicidade que aparentemente só se pode encontrar através do bem-estar econômico e da satisfação hedonista.<sup>6</sup>

Em consequência dessa situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, um bem de consumo que se pode usar e depois jogar fora. [...] Já não se trata do fenômeno de exploração e opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, “sobras”. (EG 53)

Porém, os jovens não se percebem como uma categoria desfavorecida ou um grupo social a ser protegido. Muitos desejam ser parte ativa dos processos de mudança do presente.<sup>7</sup> A sensibilidade e o comprometimento dos jovens, até em formas de voluntariado, são sinal de uma disposição para assumir responsabilidades e de um desejo de ver seus talentos frutificar, investindo as competências e a criatividade de que dispõem. O Papa Francisco ao falar sobre os jovens diz:

O jovem caminha com os dois pés como os adultos, mas, ao contrário dos adultos, que os mantêm paralelos, o jovem sempre tem um pé na frente do outro, pronto para partir, para sair em disparada. Sempre lançado para frente. Falar sobre jovens significa falar de promessas, e isso significa falar de alegria. Os Jovens têm tanta força...são capazes de olhar com esperança.<sup>8</sup>

Ao serem portadores de esperança e de alegria, os jovens também são capazes de mobilizar-se, especialmente por causas nas quais se sentem diretamente envolvidos e em

---

<sup>6</sup>Cf. CELAM. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Loyola, 2007, nº 50.

<sup>7</sup>Cf. SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**. São Paulo: Paulus, 2017, p. 23-24.

<sup>8</sup>FRANCISCO I, Papa. **Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leonicini**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 20-21.

relação às quais podem exercer uma autêntica liderança e não simplesmente seguir a “onda” de outros grupos.

Os jovens são abertos à espiritualidade, pois buscam por uma expressão de fé que dê significado à suas vidas e sentem a necessidade de uma relação mais profunda com o sobrenatural, mesmo se não estejam vinculados a uma instituição religiosa. Porém umas das preocupações de hoje é que muitos jovens vão atrás de experiências religiosas em que se acentua mais a emoção individual, músicas emocionantes, choro, desmaios, do que o próprio conhecimento da fé, levando o jovem a uma superficialidade e falta de perseverança, além de conduzir ao fanatismo.

Outros jovens não conseguem unir o sagrado às suas experiências cotidianas. Muitos, ao contrário, se deixam moldar por sua auto suficiência, sentem-se autores da própria vida e acabam afastando cada vez mais Deus de suas realidades. Por exemplo, no trabalho, estudo, dentre outros acham que podem conduzir suas vidas sem envolver ou confiar na vontade de Deus.

Mas também há jovens que se sentem parte viva da Igreja e o demostram com grande convicção mediante um engajamento ativo e generoso dentro dela, além do desejo e da busca de aprofundar e amadurecer cada vez mais na fé.

O grande conhecimento e acesso às informações através dos meios de comunicação digitais e sociais que são partes integrantes da identidade do jovem e do seu modo de viver influem grandemente neste jeito do jovem ser protagonista e líder de sua vida e dos processos de mudança na sociedade.

## **1.2 Os meios de comunicação digitais e sociais no mundo dos jovens**

Cada vez mais, no mundo contemporâneo, os meios de comunicação digital e social se tornaram parte integral da vida das pessoas, mas em especial, na vida dos jovens. Compreender os anseios e as perspectivas juvenis e os impactos das redes sociais na formação dos jovens se tornou um grande desafio. Segundo a análise de Bento XVI:

O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade cotidiana de muitas pessoas, especialmente dos jovens. As redes sociais são fruto da interação humana, mas, por sua vez, dão formas novas às dinâmicas da

comunicação que cria relações: por isso uma solícita compreensão por este ambiente é o pré-requisito para uma presença significativa dentro do mesmo.<sup>9</sup>

Muitos jovens recorrem às redes sociais como instrumento para a comunicação e divulgação de novas ideias. Em pouco tempo, valores, tendências, culturas são conhecidas, as informações se proliferam de maneira global e oferecem possibilidades de acesso a uma série de oportunidades que as gerações anteriores não tinham. “As jovens gerações são hoje caracterizadas pela relação com a moderna tecnologia da comunicação e com aquele que é normalmente chamado de ‘mundo virtual’, mas que também tem muitos efeitos reais”.<sup>10</sup>

Como nunca, os ambientes digitais têm o poder de aproximar as pessoas geograficamente distantes. A troca de informações, ideais, valores e interesses comuns se tornou mais possível hoje. O acesso a instrumentos de formação online trouxe novas oportunidades educativas para os jovens que vivem em áreas distantes e tornou o conhecimento algo mais acessível, até mesmo com um só click. Porém, a rede apresenta um território de manipulação, exploração e violência quando não for bem utilizada.

A tecnologia tem mostrado uma outra face, aquela de certos vícios. Este perigo se manifesta de diversas formas como isolamento, preguiça, desolação e tédio. É evidente que os jovens de todo o mundo estejam consumindo excessivamente produtos eletrônicos. Embora vivamos em um mundo hiperconectado, a comunicação entre os jovens permanece limitada a grupos de pessoas que pensam como eles [...]. O advento das redes sociais trouxe novos desafios em relação à enorme influência que as empresas do setor exercem sobre os jovens.<sup>11</sup> (RP4)

Estes fatores dificultam o amadurecimento, geram a perda de identidade e a perda de uma presença social embasada na realidade, pois os jovens não conseguem mais diferenciar a realidade online da real-off-line, começando a se comportar nas situações concretas da vida como se estivessem conectados. Esta atitude deixa os jovens, muitas vezes, cegos em relação à vulnerabilidade do outro ser humano, os priva da auto reflexão e induz a uma cultura ditatorial

---

<sup>9</sup>BENTO XVI. “**Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização**” Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais (12.05.13). Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20130124\\_47th-world-communications-day.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html). Acesso em 15 de setembro de 2018.

<sup>10</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**. São Paulo: Paulus, 2017, p. 27.

<sup>11</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: Documento final da reunião pré sinodal**. Disponível em: <http://www.dnpj.pt/wp-content/uploads/2018/05/Documento-final-da-Reuni%C3%A3o-Pr%C3%A9-sinodal.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.



da aparência. Além disso, precisa considerar os riscos a longo prazo como a perda de memória, de cultura e criatividade diante do acesso imediato à informação, assim como a perda de concentração ligada à fragmentação.

Também chama atenção, nesse contexto duma comunicação cada vez mais rápida e dentro dum sistema digital, o fenômeno das notícias falsas, as chamadas *fake News*, onde o que importa não é mais a notícia verdadeira, mas sim a emoção e a reação que a notícia traz.<sup>12</sup>

Falsas mas verossímeis, tais notícias são capciosas, no sentido que se mostram hábeis a capturar a atenção dos destinatários, apoiando-se sobre estereótipos e preconceitos generalizados no seio dum certo tecido social, explorando emoções imediatas e fáceis de suscitar como a ansiedade, o desprezo, a ira e a frustração.<sup>13</sup>

Cabe aqui a pergunta: em um mundo virtual e descartável, em que os jovens, muitas vezes, vivem quase que anestesiados, ainda é possível encontrar um sentido real para suas vidas?

### 1.3 Busca de sentido e valor da vida: ainda tem como encontrar?

No contexto de fluidez e precariedade em que o jovem se encontra, surgem várias interrogações em relação à vida e se ela ainda tem sentido. A encíclica *Laudato Si* retoma, a partir duma nova perspectiva, questões existenciais, “com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a essa vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós essa terra?” (nº 160). Muitos, particularmente os jovens, não sabem responder a essas perguntas, pois se encontram perdidos diante de tantas incertezas em suas vidas.

O jovem em uma sociedade obstaculizada por complexidades ligadas a condições de precariedade como, a dificuldade de encontrar trabalho ou a sua dramática falta, os obstáculos na construção de uma autonomia econômica e afetiva, a impossibilidade de ver estabilizado o próprio percurso pessoal, social e profissional,<sup>14</sup> faz com que os jovens, no período em que são

---

<sup>12</sup>Cf. FRANCISCO I, Papa. **Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leonicini**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 148.

<sup>13</sup>FRANCISCO. “A verdade vos tornará livres (Jo 8,32); fake News e jornalismo de paz” **Mensagem para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais** (13.05.18). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20180124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html). Acesso em: 21 de setembro de 2018.

<sup>14</sup>Cf. SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**, São Paulo: Paulus, 2017, p. 29.

chamados a fazer escolhas, andem no piloto automático, sem sentido, buscando apenas prazeres artificiais, nas drogas, na busca da aparência, na dificuldade de assumir a realidade, na fragmentação das relações, na perda de memória do passado, na falta de consciência histórica, no embalo das ilusões, na vida fácil, volátil e irrefletida e na despreocupação com ameaças futuras à felicidade presente.<sup>15</sup> Tudo isso, numa tentativa de esconder e fugir de sua infelicidade.

O jovem precisa de pessoas que falem da vida com sentido para crescer a consciência da existência do ser humano e do mais humano que ele é chamado a ser.<sup>16</sup>

No constante processo da realização das suas futuras potencialidades, o homem é ininterruptamente ameaçado pela possibilidade do não-ser. Ele pode parar de projetar o seu existir. Ele pode parar no processo de autoconstruir-se e contentar-se com aquilo que é. Assim, porém, ele entra numa atitude de ‘esquecimento do ser’. Nesse esquecimento, vive uma ‘vida inautêntica’, perdendo o Ser entre os entes.<sup>17</sup>

Muitos dão significado a suas vidas através de seu trabalho e sucessos pessoais. Porém, a dificuldade de encontrar estabilidade nesses âmbitos produz insegurança e ansiedade. “As pessoas são obrigadas a readaptar os próprios percursos de vida e a reapropriar-se continuamente das próprias escolhas”<sup>18</sup>. Num mundo em que as oportunidades e propostas aumentam, torna-se espontâneo reagir com escolhas sempre reversíveis, mesmo que isso resulte numa constante mortificação de seus projetos.

Sua juventude é um tempo que o Senhor lhes dá para poderem descobrir o sentido da existência! É o tempo dos grandes horizontes, dos sentimentos vividos com intensidade, mas também do pavor pela escolha comprometedora e perene, das dificuldades no estudo e no trabalho, das interrogações entorno do mistério da dor e do sofrimento. Ainda mais, este tempo maravilhoso da vida de vocês carrega em si um anseio profundo, que não anula os demais, mas os elevam pra lhes dar plenitude.<sup>19</sup>

---

<sup>15</sup>Cf. LIBANIO, J.B. **Para onde vai a juventude – reflexões pastorais**. São Paulo: Paulus, 2011, p. 32.

<sup>16</sup>Cf. ROSADA LEMOS, Rita de Cássia. Uma teologia relacional da vida e seu sentido. **In: *Perspectiva Teológica***, 49, 2017, p. 199.

<sup>17</sup>BLANK, Renold. **Encontrar sentido na vida: propostas filosóficas**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 26.

<sup>18</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**, São Paulo: Paulus, 2017, p. 28.

<sup>19</sup>CANÇÃO NOVA. **Juventude é tempo de descobrir o sentido da existência** (04/06/2011). Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/mundo/juventude-e-tempo-de-descobrir-o-sentido-da-existencia>. Acesso em: 21 setembro de 2018.

Hoje a religião não é mais vista como o principal meio através do qual os jovens buscam sentido: dirigem-se, frequentemente, a tendências e ideologias modernas. Na sociedade atual, a relação com o sagrado é uma questão complexa. O cristianismo é visto, muitas vezes, como algo que pertence ao passado, e o seu valor ou relevância para a vida não são mais compreendidos. Há uma grande divergência entre os jovens, tanto na Igreja quanto na sociedade, em relação aos ensinamentos que são particularmente controversos atualmente como: contracepção, aborto, homossexualidade, convivência, matrimônio, entre outros.

Muitos jovens gostariam que a Igreja mudasse seus ensinamentos, que fosse mais aberta em relação ao aborto, homossexualidade. Um jovem em um encontro partilhou que muitos de seus amigos não vão para a Igreja porque acham a Igreja “quadrada” e ultrapassada, que ela não caminha com o tempo, e que falta melhores explicações e formação sobre esses temas. Mas também, muitos jovens católicos aceitam seus ensinamentos e dizem que a Igreja deve ser firme e não agir conforme a sociedade que libera tudo, que nesses ensinamentos, eles encontram um caminho que orienta suas vidas.<sup>20</sup>

Como podemos despertar a grandeza e a coragem de escolhas de amplo alcance, de impulsos de coração para enfrentar desafios educativos e afetivos? Já repeti muitas vezes: Arrisca! Arrisca! Quem não arrisca não caminha. ‘Mas e se eu errar?’. Bendito o Senhor. Errarás mais se permaneceres parado, parada.<sup>21</sup>

Os jovens ao verem exemplos de pessoas voltadas só para si, que vão somente ao encontro dos seus desejos e sentimentos pessoais e que vivem na idolatria do dinheiro, do corpo e do poder,<sup>22</sup> desejam ver testemunhos reais de homens e mulheres que expressem com paixão sua fé e autêntica relação com Jesus, nas pequenas coisas do cotidiano, como a oração do terço quando vai para a faculdade, um modo gentil de se comportar no trabalho, uma alegria que irradia mesmo diante das dificuldades, e ao mesmo tempo, que esses homens e mulheres encorajem outros a se aproximarem, a se encontrarem e se apaixonarem por Jesus, fonte de uma

---

<sup>20</sup>Cf. SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris*** (Cidade do Vaticano, 2018) Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20180508\\_instrumentum-xvassemblea-giovani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html). Acesso em 21 de setembro de 2018. Nº16.

<sup>21</sup>FRANCISCO. **Palavras do Papa Francisco: visita ao colégio Universitário “Villa Nazareth”**( 18/06/2016). Disponível em:[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco\\_20160618\\_villa\\_nazareth.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160618_villa_nazareth.html). Acesso em 21 set 2018

<sup>22</sup>Cf. LIBANIO, J.B. **Para onde vai a juventude – reflexões pastorais**. São Paulo: Paulus, 2011, p. 194.

verdadeira descoberta de si. É na relação com Ele e pela decisão concreta, que o jovem descobre e potencializa o caminho para a sua vida.

Deus age através das pessoas humanas! Deus chama as pessoas, para que sejam colaboradores e colaboradoras na realização de seu projeto histórico. Deus incentiva as pessoas que se engajem num processo de transformação do mundo. A sigla para essa transformação é “Reino de Deus”. À medida que as pessoas engajam-se na dinâmica desse Reino, elas servem a Deus. À medida, portanto, que servem a Deus, realizam o sentido da sua vida.<sup>23</sup>

O jovem encontra o sentido da vida, quando faz a experiência do encontro com a Pessoa de Jesus que o impulsiona a viver e amar conforme Ele viveu e amou, indo ao encontro do outro, servindo com amor, mantendo a esperança mesmo diante das frustrações e também no confronto com um destino impossível de ser mudado, como uma doença incurável, uma catástrofe ou até mesmo a morte, pois mesmo que se encontre diante dessas situações, não se deixa quebrar, mas até nelas, pode achar sentido<sup>24</sup> e responder com alegria a vocação que o Senhor lhe confiou.

Este capítulo abordou o que é ser jovem hoje através das oportunidades e desafios em um contexto de fluidez e incertezas, além do grande avanço dos meios de comunicação digitais e sociais, que fazem parte integrante da vida do jovem e que podem trazer riscos se não utilizados bem. Porém, mesmo diante dessas realidades o jovem pode buscar sentido para sua vida quando mantém uma fé autêntica em Jesus Cristo, que faz sair de si e se tornar útil para os outros, além de encontrar pessoas que o incentive e ajude a compreender qual a vocação que Deus lhe chama, através do acompanhamento e do discernimento vocacional.

## **2. O DISCERNIMENTO VOCACIONAL NO PROCESSO DA VIDA DO JOVEM**

Os jovens buscam responder ao chamado de Deus diante de tantos desafios e oportunidades que a realidade atual oferece e desejam encontrar o verdadeiro sentido de suas vidas. Da Igreja, eles esperam que ela ofereça meios para discernir sua vocação e pessoas que

---

<sup>23</sup>BLANK, Renold. **Encontrar sentido na vida**: propostas filosóficas. São Paulo: Paulus, 2008, p. 90

<sup>24</sup>Ibidem, p. 48

tenham condições de ajudá-los em seu amadurecimento humano e espiritual, para alcançar a liberdade e a maturidade. Nesse capítulo, será apresentado o desenvolvimento desse processo e os meios para chegar a alegria de uma decisão autêntica e responsável.

## 2.1 As vocações na Igreja: caminho para a alegria

Vocação é dar rumo e sentido à vida. É dom de Deus que precisa ser descoberto e seguido. Os jovens sonham se tornarem pessoas realizadas em suas vidas, na vida profissional, mas também humana e afetivamente, inclusive em outras dimensões como estudo, amizade, etc., mas fica esta questão em aberto: se todos esses caminhos levam a alegria e a realização.

No dicionário de Espiritualidade encontra-se a seguinte definição do termo vocação:

Vocação costuma identificar-se como chamado. Mas talvez esta identificação não seja exata. Embora não pretendamos deter-nos em provar o contrário, podemos dizer que a vocação é o resultado de chamado e de resposta. E, por mais que o chamado seja o primeiro e o principal, não pode, de maneira alguma, identificar-se vocação com chamado.<sup>25</sup>

Sendo a vocação o resultado do chamado e da resposta, percebe-se que esse chamado vem de Deus, que em seu infinito amor pode entrar na vida do jovem e propor um projeto que toca toda a sua vida. O chamado indica um caminho para a alegria, desperta ou convida a caminhar e fortalece a pessoa, para que ela possa superar suas fragilidades. Na resposta, o jovem abre a porta do seu coração e se disponibiliza a seguir, aonde for, esta força que o impele.

Deus chama-me e envia-me como trabalhador para a sua vinha; chama-me e envia-me a trabalhar para o advento do seu Reino na história: esta vocação e missão pessoal define a dignidade e a responsabilidade de cada fiel leigo e constitui o ponto forte de toda a ação formativa, em ordem ao reconhecimento alegre e agradecido de tal dignidade e ao cumprimento fiel e generoso de tal responsabilidade.<sup>26</sup>

Ao longo da história da Salvação, Deus nunca deixou de confiar nos jovens e de reconhecê-los como grandes transformadores da realidade. Chamou jovens que com coragem assumiram sua vocação.

---

<sup>25</sup>FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullio. **Dicionário de Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993, p. 1188.

<sup>26</sup>JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós-sinodal Christifideles Laici**. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 165.

No Antigo Testamento há diversos exemplos de jovens que não hesitaram de viver conforme o projeto de Deus, mesmo diante das limitações pessoais e nas dificuldades da missão foram fiéis à Palavra de Deus. Encontramos a vocação do profeta Jeremias, que foi chamado por Deus, ainda muito jovem, para recordar as exigências do seguimento e conduzir o povo de Israel no caminho da obediência e do amor<sup>27</sup>. No íntimo do coração de Jeremias, numa hora de meditação, ele foi rezar e sentiu que era escolhido para realizar uma missão: “A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci, antes que saísse do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações” (Jr 1, 5).

Samuel se colocou à disposição do Senhor ainda jovem, aprendeu a discernir a voz de Deus e se tornou um importante líder religioso com uma atitude que se tornou referência de fidelidade a Deus e a seu povo, pois “a palavra de Samuel dirigia-se para todo Israel” (cf. 1Sm 4,1).

Também, no Novo Testamento, há jovens que disseram ‘sim’ ao projeto de Deus. Por exemplo, os Apóstolos que “deixaram imediatamente as redes e seguiram a Jesus” (Mt 4,20), Paulo ao responder ao chamado, deixa de ser perseguidor para ser apóstolo do Senhor, e assim, anunciar a todos o Evangelho, em especial aos pagãos, conforme o Senhor diz a Ananias sobre a missão de Paulo: “Este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis, e dos israelitas” (At 9,15). E o chamado e a resposta de Maria, escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador (Lc 1,26-38). Uma jovem que deu o seu Sim ao Senhor e depois foi fiel a essa missão até o fim. Assim afirma Larrañaga sobre a resposta de Maria:

A Mãe oferece-se como um território livre e disponível. E, dessa maneira, a Senhora manifesta uma tremenda confiança, um abandono audaz e temerário nas mãos do Pai, aconteça o que acontecer, aceitando todos os riscos, submetendo-se a todas as eventualidades e emergências que o futuro puder trazer.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup>BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Introdução aos profetas**. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1232.

<sup>28</sup>LARRAÑAGA, Ignacio. **O silêncio de Maria: conhecer de perto, amar melhor**. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 75.

Deus chama a cada jovem para descobrir sua vocação para crescer, amadurecer e dar frutos na liberdade e na responsabilidade. Porém, muitos jovens ainda trazem em seus corações a dúvida: qual a minha vocação? Como posso descobri-la?

Segundo a encíclica *Evangelii Gaudium* a vocação poderá ser descoberta na alegria do encontro com Jesus, quando o jovem é resgatado da consciência isolada e da autoreferencialidade e permite que Deus o conduza além de si mesmo e alcance o seu ser mais verdadeiro (cf. n° 8).

O Matrimônio, a vida consagrada, o sacerdócio, por exemplo, assim cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus que nos oferece uma alegria e uma esperança nova; inclusive conduz, mesmo através de provações e dificuldades, a um encontro cada vez mais próximo com Deus.

O papa Francisco na Jornada Mundial no Brasil disse:

Ponha Cristo” em sua vida e encontrará um amigo em quem confiar sempre; “ponha Cristo” e verá crescer as asas da esperança para percorrer com alegria o caminho do futuro; “ponha Cristo” e sua vida estará repleta de seu amor, será uma vida fecunda. Porque todos nós queremos ter uma vida fecunda. Uma vida que dê vida a outros.<sup>29</sup>

Quando o jovem experimenta essa alegria da presença de Cristo em sua vida, ele sente o desejo de se configurar cada dia mais com Ele no modo de acolher, testemunhar, anunciar e amar. Experimenta também, a necessidade de compartilhar essa felicidade com os outros jovens, de irradiar a alegria e exercer bem o seu papel na sociedade. Neste ínterim, emerge o desafio de trabalhar com todas as pessoas, independente da sua opção religiosa, para construir uma sociedade justa e fraterna, uma sociedade querida por Deus.<sup>30</sup> Vivendo sua vocação com coerência e doação, o jovem ajuda os outros jovens que ainda estão em busca de sua alegria, a discernir qual o caminho sonhado por Deus para as suas vidas.

---

<sup>29</sup>FRANCISCO. **Saudação e homilia: festa de acolhida dos jovens na praia de Copacabana Rio de Janeiro**, 25 de julho de 2013, In: Palavras do Papa Francisco no Brasil, São Paulo, Paulinas, 2013, p. 57.

<sup>30</sup>CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 93-94. (Documento da CNBB, 85).

## 2.2 Educar os jovens ao discernimento

O discernimento, no âmbito vocacional, se define como a arte por meio da qual o jovem compreende o chamado que lhe foi dirigido. É ouvindo esse chamado que se abre o caminho da resposta, como consequência de um diálogo com Deus. O discernimento ajuda o jovem a santificar o tempo que Deus lhe pôs à disposição para cumprir sua vocação. A vocação não é, então, um fato automático, mas um processo de amadurecimento das relações, a partir da relação com Deus. É, assim, um progressivo ver a si mesmo e a história com os olhos de Deus, um ver como Deus se manifesta em si e nos outros e como dispor para ser colaborador ativo da obra de Deus e construtor da humanidade que Cristo assumiu.<sup>31</sup>

Discernir é aprender a reconhecer por onde Deus quer conduzir, para deixar-se guiar por Ele, para colaborar com Ele. Deus não age no jovem como um ser estranho, introduzindo nele realidades que não lhe são próprias. Porque Deus é amor e o homem participa desse amor no Espírito Santo, é o Espírito Santo que age no mais íntimo do ser humano. Por isso, os pensamentos inspirados pelo Espírito ou os sentimentos por ele inflamados movem o jovem rumo à sua realização.<sup>32</sup>

O Espírito fala e age por meio dos acontecimentos da vida de cada um, mas os eventos em si mesmo são ambíguos, enquanto se podem dar diferentes interpretações. Iluminar seu significado em ordem a uma decisão requer um percurso de discernimento.<sup>33</sup>

Quando se diz que Deus fala por meio dos pensamentos e dos sentimentos das pessoas, significa também que há pensamentos e sentimentos por meio dos quais Deus não fala, isto é, vem do espírito que não é Deus. Estes, de fato, podem vir do mundo, do ambiente, de si próprio, do demônio e podem induzir o jovem à confusão ou à ilusão.

Por isso, a Igreja busca ajudar os jovens oferecendo instrumentos para esse encontro com a vontade de Deus e a realização de sua vida, entre os quais a escola da Palavra, o

---

<sup>31</sup>Cf. RUPNIK, Marko Ivan. **O discernimento**. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 25

<sup>32</sup>Ibidem, p. 27.

<sup>33</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**. São Paulo: Paulus, 2017, p. 39.



ensinamento da Igreja, o acompanhamento espiritual, todos são formas de ajuda para confrontar-se com a norma viva que é Jesus, para conhecê-lo intimamente e chegar a ter seu coração. Um caminho autêntico de discernimento, portanto, requer uma atitude de escuta e oração, uma docilidade para com o mestre e a disponibilidade para tomar uma decisão que possa custar.

O exame de consciência tem um papel importante no discernimento, pois busca tornar o jovem atento aos sinais da presença de Deus e capaz de reconhecer a sua voz no concreto da vida cotidiana.

O papa Francisco propõe os “três verbos” do discernimento que ele indica na *Evangelii Gaudium*: reconhecer, interpretar e escolher.

O reconhecer refere-se, antes de mais nada, aos efeitos que os acontecimentos da minha vida, as pessoas que encontro, as palavras que eu escuto ou que leio produzem sobre mim interioridade: uma variedade de “desejos, sentimentos, emoções” de sentidos muitos diferentes: tristeza, obscuridade, plenitude, medo, alegria, paz, sentimento de vazio, ternura, raiva, esperança, desânimo, etc. Sinto-me atraído ou impulsionado em uma pluralidade de direções, sem que nenhuma me apareça clara a tomar; é o momento de altos e baixos e, em alguns casos, de uma verdadeira e própria luta interior.<sup>34</sup>

Aos jovens que se encontram perdidos diante de sentimentos tão diferentes, é importante observar os sentimentos que acompanham certos pensamentos. O silêncio, a oração e a meditação da Palavra de Deus são muito importantes nessa fase, pois o jovem confronta a sua vida com os ensinamentos de Deus e aprende a reconhecê-los para depois interpretá-los.

Compreender ao que o Espírito está chamando por meio daquilo que suscita em cada um. Muitas vezes paramos para contar uma experiência, sublinhando que “me marcou muito”. Mais difícil é conhecer a origem e o sentido dos desejos e das emoções provadas e avaliar se nos estão orientando em uma direção construtiva ou se, ao invés, estão levando-nos sobre nós mesmos.<sup>35</sup>

Existem muitos desejos e emoções interiores que marcam a vida dos jovens, porém, compreender de onde vem não é fácil, é preciso um diálogo interior com o Senhor para saber de onde nascem. Um confronto com uma pessoa experiente na escuta do Espírito, fruto da

---

<sup>34</sup> Ibidem, p. 40.

<sup>35</sup> Ibidem, p.43.

oração, é muito importante, pois tem como objetivo favorecer aos jovens condições para uma escolha livre e responsável.

O acompanhante espiritual buscará ser sempre um apoio à liberdade de quem lhe procura, pois sem o consentimento livre, a ação do Espírito é tolhida. Não há resposta aos apelos de Deus porque não houve sequer abertura para acolher estes apelos.<sup>36</sup>

É muito importante que a pastoral vocacional esteja atenta a liberdade de escolha do jovem. Além de incentivá-lo a tomar coragem a responder com generosidade ao seu chamado, sem medo de errar.

O discernimento Vocacional não acontece de um dia para o outro, é um processo que acontece ao longo do tempo, embora haja momentos ou encontros decisivos. Toda vocação é direcionada para uma missão. O jovem precisa acolhê-la com alegria e disponibilidade arriscando a própria vida no caminho com o Senhor e doando-a aos que mais necessitem. Somente assim, quando renunciar a ocupar o centro de sua vida e as suas necessidades, irá abrir espaço para acolher o projeto de Deus à vida familiar, ao ministério ordenado ou à vida consagrada.

É muito importante nesse período de discernimento que o jovem tenha contato com outras realidades de vida mais vulneráveis, como situações de pobreza, doença ou abandono, e conheça as vocações específicas da Igreja: matrimônio, sacerdócio, vida religiosa consagrada. O encontro com situações mais necessitadas e precárias faz com que o jovem saia de uma cultura ditada pela própria auto realização e busque viver sua vida como um dom generoso. O conhecimento das diversas vocações abre o coração do jovem a novos horizontes e modos concretos para ser feliz.

Para a Igreja, a finalidade do discernimento vocacional não consiste em fabricar religiosos e padres, mas sim é um espaço oportuno para levar o jovem à maturação daquilo que ele idealiza como opção de vida<sup>37</sup> levando-o descobrir como transformar essas escolhas, à luz da fé, em passos concretos rumo à alegria à qual todos são chamados. Dessa forma, o papel da

---

<sup>36</sup>COTA, Terezinha das Neves. A missão do (a) acompanhante no discernimento espiritual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, São Paulo: Loyola, n°. 37, p. 24, 1999.

<sup>37</sup>FERRAZ, Eduardo Pedreira Couto. **Pastoral Vocacional: uma proposta psicopedagógica**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985, p.61.

Igreja é acompanhar os jovens para que eles cheguem a um amadurecimento de sua consciência e a uma liberdade autêntica em suas escolhas.

### 2.3 A arte de acompanhar

Segundo a *Evangelii Gaudium* um dos grandes instrumentos do discernimento é o acompanhamento pessoal. Por isso a Igreja se preocupa em iniciar os seus membros (sacerdotes, religiosos e leigos) nesta “arte do acompanhamento” (cf. nº 169).

O acompanhamento espiritual, dado seu objetivo básico de ajudar as pessoas a aprofundar sua relação com Deus, deve visar a constituir-se em um processo formativo, integral, que ajude o jovem a sarar, purificar, ordenar, integrar e potencializar os diversos aspectos de sua personalidade.<sup>38</sup>

O acompanhamento espiritual deve fazer parte de um caminho de integração que configura o jovem por inteiro: sua interioridade, seu coração, sua afetividade, seu entendimento e as demais dimensões de sua vida.

A contribuição das ciências humanas, sobretudo existenciais, psicológicas, sociológicas ou morais, se torna neste processo um instrumento útil, mas não exclusivo, já que o acompanhamento espiritual as transcende. Ele visa mais especificamente desencadear na oração um diálogo íntimo entre a pessoa e Deus, a partir da Palavra de Deus, para encontrar um modo mais pessoal de responder ao chamado do Senhor. É fazer como Jesus fez caminhando com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,23-35): caminha com eles, escuta suas preocupações e os ajuda a entender os acontecimentos dentro de uma visão mais ampla de fé.

Esta é a pedagogia de Jesus: uma ação que integra a dimensão psicológica com o acompanhamento espiritual, não apenas utilizando escuta e empatia, mas ajudando a pessoa a mergulhar em si mesma, comparando sua vida com a Palavra. Esta metodologia ajuda o jovem a dar passos concretos diante das dificuldades da vida: passos caracterizados por atitudes que brotam de um discernimento autêntico.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup>CÁRDENAS, Salvador Verón. Alguns pressupostos do acompanhamento espiritual. In: **Revista de Espiritualidade Inaciana**. São Paulo: Loyola, n. 37, p. 58, 1999.

<sup>39</sup>SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris*** (Cidade do Vaticano, 2018) Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20180508\\_instrumentum-xvassemblea-giovani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html). Acesso em 03 de setembro de 2018. Nº 125.

Para acompanhar um jovem, não basta estudar teoria do discernimento, é preciso ter, também, uma vida de oração, escuta aos sinais dos tempos, sensibilidade aos movimentos internos e externos, para então sentir na própria pele a experiência de interpretar os movimentos do coração para reconhecer a ação do Espírito, cuja voz sabe falar à singularidade de cada um.

Não pode exercer essa missão quem foi mandado ou obrigado a acompanhar os jovens por simples obediência a uma autoridade, mas quem tem realmente a vocação de acompanhar, pois é um serviço muito delicado. São João da Cruz afirma ser importante a vida espiritual.

Por isso, se a alma deseja avançar na perfeição, conforme o conselho de S. João da Cruz, deve “considerar bem em que mãos se entrega, pois, conforme o mestre, assim será o discípulo; conforme o pai, assim será o filho”. E ainda: “O diretor deve não somente ser sábio e prudente, mas também experimentado... Se o guia espiritual não tem a experiência da vida espiritual, é incapaz de conduzir almas que Deus chama, e nem sequer as compreenderá”.<sup>40</sup>

O acompanhante deve ser uma pessoa que cultiva uma profunda espiritualidade, alguém que se colocou no seguimento de Jesus, aprendeu a escutar atentamente a Palavra, ler os sinais dos tempos, com uma visão universal, sem preconceitos e tabus. Além de ser uma pessoa humilde, com os pés na realidade, tenha uma experiência de vida, um olhar misericordioso e uma fé autêntica. Que seja alguém firme, decidido, corajoso, capaz de sustentar os jovens em momentos de desânimo, fracasso ou decepção.

Quem acompanha, sabe reconhecer que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida em graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior. O Evangelho propõe-nos que se corrija e ajude a crescer uma pessoa a partir do reconhecimento da maldade de suas ações (cf. Mt 18,15), mas sem proferir juízo sobre sua responsabilidade (cf. Mt 7,1; Lc 6,37). (EG 172)

O acompanhante deve ser capaz de oferecer algo em profundidade, dar explicações e um bom testemunho de vida, que saiba aproximar, caminhar com os jovens, se interessar por seus problemas, dialogar, escutar atenciosamente sem escandalizar-se com nada, permitir que sejam sinceros e abertos. É por isso que o acompanhante não pode ser qualquer pessoa de boa vontade. Essa missão tem que ser reservada para quem já fez sua opção de vida e se encontra

---

<sup>40</sup>JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. Petrópolis: Loyola, 1993, n. 2690.

feliz no caminho tomado para ajudar o jovem a fortalecer seu relacionamento com o Senhor, estar atento as revelações de Deus em sua vida e a decidir quais as respostas que dará a Deus.<sup>41</sup>

O acompanhamento é um serviço que exige um trabalho muito sério de formação pessoal e que precisa de muita arte, pois nele entram em jogo alguns elementos característicos como a intuição, alta dose de sensibilidade e muita criatividade.<sup>42</sup>

Aquele que acompanha caminha junto, mas não substitui o jovem. Ele o ajuda a ter os instrumentos necessários assumir sua vida, fazer escolhas livres, permanecer firme em seus propósitos.

Um acompanhador deve manter sempre viva a esperança na capacidade que o jovem tem de participar na vida da Igreja sendo protagonista e cultivar a semente da fé em seu coração sem expectativa de ver os frutos do trabalho, pois é Deus quem faz crescer e frutificar (1Cor 3,6).

Neste capítulo foi apresentado que ao longo da história Deus chamou e continua a chamar jovens para assumir suas vocações com confiança e coragem. A Igreja, como mãe, busca oferecer instrumentos como o discernimento vocacional, momentos de oração, confronto com a Palavra de Deus e o acompanhamento para incentivar, acompanhar e orientar os jovens a fazerem suas escolhas na liberdade e despertar no jovem seu protagonismo no caminho da esperança rumo à santidade.

### 3. CAMINHO DE ESPERANÇA

Os jovens, no desejo de encontrar o caminho que os levam para viver suas vidas com sentido e esperança, pedem para a Igreja ajudar nessa procura. Por seu lado, a Igreja se sente responsável em ajudar os jovens a serem protagonistas dentro dela, como também na sociedade, para viverem com autenticidade suas vocações e construir juntos um mundo mais justo e fraterno respondendo ao chamado de Deus à serem santos como o Pai é Santo.

---

<sup>41</sup>Cf. BARRY, William A.; CONNOLLY, William J. **A prática da direção espiritual**. São Paulo, Loyola, 1985, p. 56.

<sup>42</sup>Cf. CÁRDENAS, Salvador Verón. Alguns pressupostos do acompanhamento espiritual. In: **Revista de Espiritualidade Inaciana**. São Paulo: Loyola, n. 37, p. 58, 1999.

### 3.1 Jovens protagonistas

Muitos jovens trazem em si um grande desejo de transformação e uma abertura à novidade. Eles querem coisas novas, sonham com uma nova sociedade, desejam se tornar novos homens e novas mulheres, cada dia melhores para realizar suas vidas e serem felizes, almejam uma nova Igreja, projetando, sem medo, novos horizontes e possibilidades para a ação do Espírito Santo.

Papa Francisco incentiva e pede para os jovens serem protagonistas da mudança, conforme compartilhou na vigília da Jornada Mundial da Juventude de 2013, que ao acompanhar as notícias do mundo, viu o exemplo de tantos jovens, que em muitas partes do mundo, saíram pelas ruas para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna.

O coração de vocês, coração jovem, quer construir um mundo melhor. Os jovens na rua; são jovens que querem ser protagonistas da mudança. Por favor, não deixem para outros o ser protagonista da mudança! Vocês são aqueles que tem o futuro! Vocês...Por vocês entra o futuro no mundo. A vocês peço para serem protagonistas dessa mudança.<sup>43</sup>

O Jovem, em seu desejo de transformação, e o modo de expressá-lo, às vezes pode entrar em conflito com outros estilos ou tradições. Frequentemente, o conflito nasce justamente no seio da Igreja, na qual os jovens atuam, por exemplo, diante do entusiasmo e a criatividade juvenil, que se encaixa hoje em um contexto de mudanças repentinas e imprevisíveis, a Igreja sofre a crítica de ser instituição. Muitas vezes, o conflito começa quando algumas pessoas na Igreja se fecham dentro de seus muros, não dando espaço para a novidade e não deixando que os jovens usem de sua criatividade para melhor servir (cf. EG 183).

Muitos jovens partilham, em encontros e conversas particulares, que sentem a falta de um espaço na Igreja para colocar sua criatividade a serviço, assim como falta de incentivos para serem mais ousados na evangelização. Não é raro encontrar adultos fechados no pessimismo ou no saudosismo, que se aproximam dos jovens com frases como: “sempre foi assim” ou “não adianta, não vai dar certo”; esta atitude fechada impede que os jovens façam algo diferente.

---

<sup>43</sup>FRANCISCO. **Vigília de oração com os jovens, discurso do Santo Padre Francisco no Passeio Marítimo de Copacabana Rio de Janeiro**, 27 de julho de 2013, In: Palavras do Papa Francisco no Brasil, São Paulo, Paulinas, 2013, p. 118.

Padre Zezinho, em sua música *Conflito* cita: “há muitos jovens vazios porque há poucos adultos transbordando”. Por isso toda a Igreja é chamada a renovar-se continuamente para ser um lugar de acolhida, proteção, promoção e integração dos jovens.

Ao dizer que o jovem deve ser o protagonista, Boran, explicita que a palavra “protagonista” vem do mundo do teatro. Significa ‘ator principal’. O jovem deve estar no palco participando, não sentado no meio da platéia assistindo passivamente”.<sup>44</sup> Portanto, se a Igreja deseja formar jovens protagonistas, com iniciativa e responsabilidade, deve criar situações onde seja possível tomar decisões e assumir compromissos. Os jovens jamais vão aprender a serem responsáveis, ouvindo sermões moralistas ou vivendo em um clima de desconfiança, ao contrário, eles serão responsáveis à medida que tiverem a oportunidade de exercer sua liderança e protagonismo.

Ser protagonista tem suas exigências, para isto os jovens precisam estar abertos e disponíveis para deixar Deus continuar seu ato criador através de suas vidas, por isso não devem ter medo de assumir riscos, de ser ousados e de mudar. São Bento recomendava aos abades consultar também os jovens antes de toda escolha importante, porque “muitas vezes é exatamente aos mais jovens que o Senhor revela a melhor solução” (Regra de São Bento, 3,3).

A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua Teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da Juventude. De fato, Deus nos fala pelo jovem. O jovem, nesta perspectiva, é uma realidade teológica, que precisamos aprender a ler e a desvendar. Não se trata de sacralizar o jovem, imaginando-o como alguém que não erra; trata-se de ver o sagrado que se manifesta de muitas formas, também na realidade juvenil.<sup>45</sup>

É importante que eles sintam a presença de adultos oferecendo-lhes apoio nos momentos de dificuldades e de confronto, que saibam ensinar de uma maneira a qual não tira a oportunidade do jovem de descobrir por si só suas capacidades e de se levantar em meios a quedas e erros.

Os jovens, por não ter muita experiência de vida, podem se acomodar diante de pessoas mais experientes que, nas situações concretas, se comportam como quem vai salvar o mundo.

---

<sup>44</sup>BORAN, Jorge. **O futuro tem nome: juventude: sugestões práticas para trabalhar com os jovens**. São Paulo: Paulinas, 1994, p. 301.

<sup>45</sup>CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 55. (Documento da CNBB, 85).

Nestas situações, pode acontecer que se esconda atrás de frases como, “eu não sei fazer isso” ou “não vai dar certo”, quando o adulto que acompanha, não o encorajar ou mesmo não o convidar a assumir a responsabilidade, possibilitando desenvolver ou confrontar com situações na família, na Igreja, no trabalho, na vida afetiva acaba criando pessoas com idade emocional de crianças<sup>46</sup>. Portanto, o papel do adulto no acompanhamento deve ser daquele que caminha junto, mas sem se substituir à pessoa, e deve interferir quando vê que o jovem, por si só, não consegue sair de uma situação como instabilidade emocional, conflito nas relações, confusão das ideias.

O gosto por aventuras e desafios deve fazer com que os jovens desejem transformar ao seu redor. Quanto mais desafio o jovem encontrar pelo caminho, mais deve criar e ousar para enfrentá-lo e mostrar que é capaz. O Papa Francisco cita Aristóteles, na sua retórica (II,12,2), para falar sobre a capacidade dos jovens:

Para os jovens, o futuro é longo e o passado breve; na verdade, no começo da vida nada há para recordar e tudo para esperar. Pelo que acabamos de dizer, os jovens são fáceis de enganar, porque facilmente esperam. E são mais corajosos [do que as outras idades] porque são impetuosos e otimistas, e dessas duas qualidades a primeira os faz ignorar o medo, a segunda lhes inspira confiança, porque nada se teme quando se está zangado, e o fato de esperar algo de bom é razão para se ter confiança. Eles são furiosos.<sup>47</sup>

Também os jovens precisam de constante incentivo, porque do mesmo modo com que se empolgam, também desanimam e, como se diz popularmente, “chutam o balde”, caso não recebam uma resposta que preencha suas buscas e questionamentos ou não valorizados por suas ações e anseios. A Igreja é chamada a incentivar, acolher, valorizar e apoiar as atividades dos jovens. Exercer a escuta de suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias, acompanhar com sinceridade e realismo no meio das constantes e profundas mudanças de nosso tempo. Assim, propiciar caminhos para desenvolver seu protagonismo no seguimento de Jesus e despertar no jovem a missão de não se contentar com as estruturas da sociedade atual (cf. Rm 12, 2), mas evangelizar e transformar o mundo segundo o projeto de Deus.

---

<sup>46</sup>BORAN, Jorge. **O futuro tem nome: juventude: sugestões práticas para trabalhar com os jovens**. São Paulo: Paulinas, 1994, p. 226

<sup>47</sup>Cf. FRANCISCO I, Papa. **Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leoncini**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 36.



São chamados a ser “sentinelas da manhã” comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus [...] Como discípulos e missionários, as novas gerações são chamadas a transmitir a seus irmãos jovens, sem distinção alguma, a corrente de vida que procede de Cristo e a compartilhá-la em comunidade, construindo a Igreja e a sociedade.<sup>48</sup>

Os jovens são chamados a serem transformadores em todos os lugares em que se encontrem e de diferentes modos. Por exemplo, através do testemunho e da presença que anuncia Jesus em cada lugar e situação de suas vidas, com uma ética aliada à competência no exercício de sua própria atividade profissional, ao que contribuirá, assim, de modo pessoal e coletivo para a construção de um mundo justo e solidário, através do anúncio querigmático, nos encontros pessoais, ambientes de trabalho e estudo, também, com a atuação nos serviços pastorais e em outras expressões organizadas pela própria Igreja, onde a Igreja se faz presente no mundo, a inserção na vida social e os meios de organização e atuação na vida cultural e política<sup>49</sup>.

Ao ver realidades de sofrimento, pobreza e miséria, muitos jovens se sentem impulsionados a fazer algo mostrando grande responsabilidade e serenidade quando animados pela fé, e abraçando a dimensão do serviço, seja no cuidado aos mais necessitados ou tomando outra iniciativa socialmente útil, no contato direto com os pobres ou na atuação em movimentos e organizações sociais.<sup>50</sup> Muitos partilham que depois que começaram a fazer um trabalho voluntário, como visitar asilos, orfanatos ou hospitais prestando algum tipo de serviço, suas vidas mudaram, pois começaram a se sentir úteis para alguém e para a realidade em que vivem.

Em visita pastoral, o Papa emérito, Bento XVI faz um convite aos jovens exortando-os a se inspirarem no mistério de Cristo:

Permiti que o mistério de Cristo ilumine toda a vossa pessoa! Então, podereis levar aos vários ambientes aquela novidade que pode mudar os relacionamentos, as instituições e as estruturas, para edificar um mundo mais justo e solidário, animado

---

<sup>48</sup>CELAM. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Loyola, 2007, nº 443.

<sup>49</sup>CNBB. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo**. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 148-149. (Documento da CNBB, 105)

<sup>50</sup>Cf. CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 22. (Documento da CNBB, 93).

pela busca do bem comum. Não cedais a lógicas individualistas e egoístas! Que vos conforte o testemunho de muitos jovens que alcançaram a meta da santidade.<sup>51</sup>

Quando um jovem se encontra com a pessoa de Jesus, através da Palavra, Sacramentos, oração, do acompanhamento, contato com os mais pobres, e o discernimento, quer partilhar dessa alegria com os outros e de discípulo se torna missionário de outro jovem.<sup>52</sup>

A Igreja tem um papel muito importante nesse protagonismo dos jovens pois, como mãe<sup>53</sup>, ela é chamada a educá-los para o crescimento e fortalecimento de suas escolhas e é uma grande incentivadora nesse caminho de esperança e de buscas.

### 3.2 Uma Igreja responsável

A Igreja continua olhando com amor para os jovens.<sup>54</sup> Ao longo da história encontramos vários documentos que mostram a esperança, mas também o cuidado que a Igreja deve ter para com os jovens. Na última mensagem do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI diz:

A Igreja, durante quatro anos, trabalhou para rejuvenescer o rosto, para corresponder melhor aos planos do Fundador, o grande Vidente, o Cristo eternamente jovem. E, ao termo dessa grandiosa “revisão de vida”, ela, no Concílio, acaba de acender uma luz: luz que ilumina o futuro, o vosso futuro... A Igreja olha para vós com confiança e amor... Ela possui aquilo que faz a força e o encanto dos jovens: a capacidade de se alegrar com o que começa, de se entregar sem reserva, de se renovar e de sair para conquistas novas. E conclama os jovens a viverem a fé, a construírem um mundo melhor que aquele de seus antepassados.<sup>55</sup>

A Igreja da América Latina também, ao longo do tempo, vem refletindo a importância do jovem para a Igreja e buscando ações pastorais para a evangelização da juventude.

---

<sup>51</sup>BENTO XVI, **Discurso durante a visita pastoral a diocese de San Marino-Montefeltro** (República de San Marino, 19/06/2011). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110619\\_cd-san-marino.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110619_cd-san-marino.html). Acesso em: 27 de outubro de 2018.

<sup>52</sup>CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 92. (Documento da CNBB, 85)

<sup>53</sup>FRANCISCO. **Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na capela da casa Santa Marta: a Igreja mulher e mãe** (Praça de São Pedro, 26/01/2018). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie\\_20180126\\_igreja-mulher-mae.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20180126_igreja-mulher-mae.html). Acesso em 21 de novembro de 2018.

<sup>54</sup>CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 9. (Documento da CNBB, 85).

<sup>55</sup>Cf. PAULO VI. **Mensagem na conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens** (Vaticano, 08/12/1965). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651208\\_epilogo-concilio-giovani.html](https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html). Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

Em Medellín (1968), os bispos reconhecem que “a juventude é um símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma, ou seja, a um constante rejuvenescimento”.<sup>56</sup> A Igreja encontra no jovem uma grande energia renovadora, uma capacidade de olhar para frente e continuar no seguimento de Jesus e no anúncio do seu Reino com criatividade e entusiasmo. Ela deseja ter uma atitude de diálogo com os jovens reconhecendo que os jovens têm uma grande missão profética na Igreja e na sociedade.

A opção preferencial pelos jovens<sup>57</sup> feita pela Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Puebla (1979) mostra o desejo da Igreja que os jovens encontrem nela um lugar de acolhida, de comunhão e de compromisso com Deus e com os seres humanos. Que toda a prática pastoral seja um processo de educação na fé, fundada em Jesus Cristo, para crescer em uma espiritualidade autêntica e apostólica.

Em Santo Domingo (1992), os bispos reafirmam a “opção preferencial” pelos jovens proclamada em Puebla<sup>58</sup>, de um modo mais concreto onde haja um acompanhamento e apoio real com diálogo mútuo entre jovens, pastores e comunidades.

A 5ª Conferência dos bispos realizada em Aparecida (2007) apresentou algumas linhas de ação para renovar a opção preferencial pelos jovens, com estímulo dos movimentos eclesiais que têm pedagogia orientada à evangelização dos jovens e a necessidade de convidá-los a colocar mais generosamente suas riquezas carismáticas, educativas e missionárias a serviço da Igreja. Propor aos jovens o encontro com Jesus e seu seguimento na Igreja para que através de um acompanhamento e discernimento vocacional encontrem a vontade de Deus para suas vidas. Nas metodologias pastorais, procurar maior sintonia entre o mundo adulto e mundo juvenil. Assegurar a participação dos jovens em peregrinações, nas jornadas nacionais e mundiais da juventude, com a devida preparação espiritual e missionária e a companhia de seus pastores. Uma ação pastoral que ajude os jovens a se formar para uma ação social e política e para a mudança de estruturas, conforme a Doutrina Social da Igreja.<sup>59</sup>

---

<sup>56</sup>CELAM. **Documento de Medellín**. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 27.

<sup>57</sup> \_\_\_\_\_. **Documento de Puebla**. São Paulo: Loyola, 1982, p. 280

<sup>58</sup> \_\_\_\_\_. **Documento de Santo Domingo**. São Paulo: Loyola, 1992, p. 112

<sup>59</sup>Cf. \_\_\_\_\_. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Loyola, 2007, p. 200-201

Além dos documentos, as Jornadas Mundiais da Juventude<sup>60</sup>, iniciadas com São João Paulo II em 1985, é um grande evento da Igreja que reúne jovens do mundo inteiro junto com o papa que tem por objetivo fazer da pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso em seu cotidiano. A cada JMJ, o jovem faz a experiência de ver e sentir a grande família, a Igreja, da qual faz parte, desde a acolhida no país onde o evento é realizado, ao aprofundamento e partilha da fé por meio das catequeses, dos momentos de oração na via sacra, do encontro com Cristo Eucarístico na adoração e nas missas, por fim, o envio de todos os jovens para levar Cristo a todos os cantos da terra. A JMJ revela aquilo que deveria acontecer nas Igrejas particulares<sup>61</sup>: tornar-se lugares onde os jovens se sentem acolhidos, amados e protagonistas, que podem partilhar suas alegrias e anseios, sentir o cuidado de uma Igreja que é mãe, aprofundar sua fé e doutrina a partir das catequeses e formações, momentos de oração, retiros e adorações e se sentirem missionários da Boa Nova de Cristo em todos os lugares.

Todos os Jovens devem sentir o cuidado que a Igreja tem para com eles. Portanto, toda Igreja, em união com o sucessor de Pedro, deve ser cada vez mais engajada em um nível global aos cuidados com a juventude, em resposta às suas ansiedades e preocupações e à sua receptividade e esperanças. Temos de tentar corresponder às suas expectativas, e nós devemos comunicar a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, e o amor que é Cristo. E nesta preocupação privilegiada, que a Igreja dirige em direção a eles, os jovens precisam encontrar uma prova de que eles importam muito, porque valem muito a pena. A sua vida é valiosa para a Igreja.<sup>62</sup>

Com a grande responsabilidade de cuidar dos jovens, a Igreja deve mostrar e ensinar que eles não estão sós, que há uma Igreja que se preocupa e deseja caminhar junto com eles, proporcionando experiências ricas entre as faixas etárias. A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai (cf. EG 47), quer conduzir os jovens a um verdadeiro encontro com Deus, através dos sacramentos, do conhecimento da vontade de Deus a partir da Palavra e da oração, do fortalecimento e compreensão da fé pela Tradição e o Magistério da Igreja e de um

---

<sup>60</sup>Será utilizado a partir daqui a sigla: JMJ, para Jornada Mundial da Juventude.

<sup>61</sup>Cf. ROBERTO, Mario (Org.). **Fala jovem**: que ninguém despreze por ser jovem (1Tm 4,12). São Paulo: Paulus, 2018, p.100.

<sup>62</sup>JOÃO PAULO II, **Mensagem em preparação para Jornada Mundial da Juventude 2003** (Vaticano 08/03/2003). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20030311\\_xviii-world-youth-day.html](https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20030311_xviii-world-youth-day.html). Acesso em 01 de Novembro de 2018.

acompanhamento que os leve a um discernimento vocacional para viver a sua vida de uma forma mais profunda em Deus e que tenha sentido.

Muitos jovens se sentem aflitos por não saberem dar razões a sua fé quando são questionados e muitos até se afastam por não encontrar significado no que vivem e seguem. Por esse motivo, a Igreja deve ser responsável pela formação dos jovens, tanto no conhecimento da fé, como das realidades em que vivem, para que cresçam, tenham um amadurecimento contínuo da consciência e uma capacidade de exercer com amor o discipulado e a missão no mundo.<sup>63</sup>

Os agentes das comunidades eclesiais, até mesmo os jovens, devem ter sempre o cuidado para não cair na tentação do mundanismo espiritual, que isola, cria guerra, desvaloriza, acomoda e que muitas vezes se escondem por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, e busca, em vez da glória do Senhor, a própria glória (cf. EG 93). Infelizmente essas atitudes afastam muitas pessoas e especialmente os jovens. Por isso as pessoas devem ter a consciência de que vivem na comunidade de discípulos de Cristo e que não vivem para realizar as suas vontades, mas a vontade e a concretude do projeto de Deus pelo bem de todos, sem exceções.

A Igreja é chamada a amar a diversidade jovem desta nova geração. Diversidade é riqueza de culturas, carismas, de estilos. É importante dar conta deste grande dom da diversidade que potencializa a missão da Igreja. Os jovens em suas diversidades usam de sua criatividade e liberdade para se expressarem e fazerem da Igreja e da sociedade um lugar mais acolhedor e alegre.<sup>64</sup>

É importante fortalecer, desenvolver e incentivar os grupos de jovens, pastorais da juventude, movimentos nas comunidades, além das congregações religiosas, seminários, e outras estruturas eclesiais para acolher gerar e garantir vida, proporcionando espaços de amadurecimento a fim de que os jovens testemunhem diante do mundo a alegria de seguir a Cristo.

Somente quando as comunidades eclesiais tiverem consciência de serem responsáveis pela tarefa de educar, acolher e potencializar as novas gerações, teremos comunidades mais

---

<sup>63</sup>Cf. CNBB. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo**. São Paulo: Paulinas, 2016, nº 229.(Documento da CNBB, 105)

<sup>64</sup>Cf. CNBB. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo**. São Paulo: Paulinas, 2016, p.67.

solidárias, criativas, alegres e anunciadoras do Reino conforme a vontade de Cristo, além de ser espaço de estímulos para que cada jovem encontre o seu caminho rumo à santidade.

### 3.3 Jovens chamados à santidade

No dicionário de espiritualidade o termo santidade significa “a união dos fiéis com Cristo operada pelo Espírito Santo na Igreja”.<sup>65</sup> Pelo batismo a pessoa se torna filho de Deus e participa da vida do Senhor, tornando-se membros do único corpo místico de Cristo que é a Igreja e produzindo muitos frutos no Espírito Santo.

Deus quer que todos sejam santos e convida a seguir com coragem este caminho de esperança, superando uma vida medíocre, superficial e indecisa (cf. EG 1). Todos são chamados à santidade: “sede santos, porque eu sou santo” (Lv 11,45). Os jovens são chamados a percorrer um caminho de santidade, mas não um caminho fora da sua realidade, e sim no seu dia a dia, no concreto da sua vida.

A santidade não é algo impossível, mas é uma escolha, um projeto de vida ao qual Deus convida cada um desde o batismo. A encíclica *Gaudete et Exultate* convida cada pessoa a trilhar seu próprio caminho de santidade,

“Cada um por seu caminho”, diz o Concílio. Por isso, uma pessoa não deve desanimar, quando contempla modelos de santidade que parecem inatingíveis. Há testemunhos que são úteis para nos estimular e motivar, mas não para procurarmos copiá-los, porque isso poderia até afastar-nos do caminho, único e específico, que o Senhor dispôs para nós. (GE, 11)

Cada jovem é chamado de maneira única por Deus para responder ao seu chamado à santidade. Encontra-se vários modelos na Igreja de jovens que mesmo diante do sofrimento e da morte souberam encontrar sentido para suas vidas, responderam ao chamado de Deus e se tornaram grandes santos, como:

São Domingos Sávio, um jovem sempre prestativo e amigo, tinha como lema de vida “antes morrer que pecar”. Conheceu São João Bosco, que foi seu orientador espiritual e

---

<sup>65</sup>FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullio. **Dicionário de Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993, p.1034

professor. Seus maiores sonhos eram ser sacerdote e se tornar santo. Foi canonizado em 12 de junho de 1954.<sup>66</sup>

Beata Chiara Luce, uma bela jovem italiana que gostava de esqui e praticar diversos esportes. Não teve uma vida marcada por fatos extraordinários, mas teve um coração grande que soube amar incondicionalmente. Sempre procurou viver como Jesus ensinou e se preocupava com os mais necessitados. Aos 17 anos descobriu um tumor nos ossos, mas mesmo assim suportou todo o sofrimento com alegria e o entregou a Jesus. Chegou a rejeitar a morfina para poder oferecer suas dores como sacrifício a Deus. Pouco antes de morrer, deixou uma mensagem aos jovens: “Os jovens são o futuro. Eu não posso mais correr, mas quero passar a tocha para eles, como nas olimpíadas. Os jovens têm uma única vida e vale a pena usá-la bem”. Foi beatificada em 25 de setembro de 2010.<sup>67</sup>

Pier Giorgio Frassati, um jovem rico, bonito, alegre, esportista e muito solidário, levou uma vida austera, doando para fazer caridade boa parte da sua mesada. O desejo de trabalhar com os operários pobres o levou a estudar engenharia industrial mecânica no politécnico de Turim, onde não tardou a fundar um círculo de jovens católicos. A eles, Pier Giorgio testemunhava seu grande amor por Cristo Eucaristia, comungando todos os dias e adorando frequentemente o Santíssimo Sacramento. Aos 24 anos, em 4 de julho de 1925, uma poliomielite fulminante o levou deste mundo. Foi beatificado em 20 de maio de 1990.<sup>68</sup>

Guido Vidal França Schâffer, um grande jovem brasileiro dedicado aos mais necessitados, que namorou, viajou, formou-se em medicina e depois decidiu entrar no seminário para ser médico de almas. Em todos os momentos, aproveitava as oportunidades para evangelizar, tanto no meio dos jovens como exercendo a medicina. Morreu vítima de uma contusão na nuca que gerou desmaio e afogamento enquanto surfava, na praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. A arquidiocese do Rio de Janeiro abriu o processo de beatificação em 17 de janeiro de 2015 e terminou a primeira fase no dia 08 de outubro de 2017.<sup>69</sup>

---

<sup>66</sup>Cf. JOVENS DE MARIA, A12. **JOVENS SANTOS.** Disponível em: <http://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/5-jovens-que-estao-na-comunhao-dos-santos> (05/03/2016). Acesso em: 05 de Novembro de 2018.

<sup>67</sup>Ibidem.

<sup>68</sup>Cf. PIER GIORGIO FRASSATI. **O beato Pier Giorgio Frassati** (05/04/2001). Disponível em: [http://www.piergiorgio.com.br/?page\\_id=64](http://www.piergiorgio.com.br/?page_id=64). Acesso em: 05 de Novembro de 2018.

<sup>69</sup>Cf. JOVENS CONECTADOS. **Surfista pode ser o primeiro santo carioca** (25/04/2016). Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/surfista-pode-ser-o-primeiro-santo-carioca.html>. Acesso em: 05 de Novembro de 2018.

Cada um desses jovens souberam viver com entusiasmo dando o melhor de si. Não precisaram ser sacerdotes, religiosas e religiosos para serem santos, o que muitas vezes alguns jovens pensam, acreditando que escolhendo uma dessas vocações possam ser livrados das tentações ou por ter a oportunidade de ter mais momentos de oração. Cada um deles se tornaram santos vivendo bem, com amor a sua vocação e sendo um bom testemunho para as pessoas.

Para crescer na santidade Deus chama cada jovem a fazer pequenos gestos de amor no seu dia a dia como afirma o Papa Francisco na encíclica *Gaudete et Exultate*, “ esta santidade , a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos” (nº 16), como dar um copo de água para alguém ou escutar uma pessoa triste, ou ainda amar a própria família com simplicidade, trabalhar com honestidade e comprometimento, estudar com abertura e dedicação, festejar e se divertir com responsabilidade e respeito, sendo generoso e solidário para com todos.

Até mesmo nos momentos de desespero e sofrimento o jovem precisa ter a coragem de lutar e ser fiel, tendo a certeza que Deus jamais o abandona e que através da fé e oração pode sentir sua presença que consola e dá força para superar qualquer situação difícil em que se encontre. Quanto mais o jovem se une a Deus, mais sua vida é santificada e mais fecunda será para o mundo.

Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. Dependendo dele liberta-nos das escravidões e leva-nos a reconhecer a nossa dignidade. (EG 32)

Quando o jovem reconhece essa liberdade que somente Cristo pode dar, passa a enxergar as situações da vida de outra maneira, a ver que sua vida tem sentido e que pode ser compartilhada com os outros. Se sente impulsionado a valorizar os outros, amar com um amor desinteressado e olhar para as pessoas com olhos de misericórdia. Sente a necessidade de sair do comodismo, do fechamento de si e do seu mundo para se doar.

A Igreja oferece muitos meios para trilhar o caminho da vida com esperança e alegria, como os diferentes métodos de oração, os sacramentos, em especial o da Eucaristia e Reconciliação, as várias formas de devoção, o acompanhamento e o discernimento vocacional que diante das realidades de distração que a sociedade oferece, o discernimento é “ sempre útil, para sermos capazes de reconhecer os tempos de Deus e a sua graça, para não desperdiçarmos



as inspirações do Senhor, para não ignorarmos o seu convite a crescer” (GE 169) . Também, as virtudes que são dadas, pelo grande amor de Deus, para viver com força e esperança em meio a tanta ansiedade, tristeza, negativismo consumismo, egoísmo, individualismo e a falsa espiritualidade. O Senhor concede aos jovens a virtude da mansidão, paciência, alegria, bom humor, ousadia, vivencia em comunidade e em oração, ardor e a atenção ao próximo para serem luzes de esperança em meio a tanta escuridão<sup>70</sup>.

Os jovens precisam viver suas vidas com propósitos que tenham como fundamento o Evangelho como os santos jovens descritos acima viveram normalmente suas vidas, com amigos, estudos, trabalhos, diversão e com um grande propósito de servir a Cristo nos irmãos. Mesmo, se a vida durou tão pouco souberam viver bem. A diferença é a forma como deixaram Deus conduzir as suas vidas, quando saíram de si e olharam para o outro, como diz São Paulo:

Aprendi muito bem a contentar-me em qualquer situação. Sei viver na miséria e sei viver na abundância. Eu aprendi o segredo de viver em toda e qualquer situação, estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou sofrendo necessidade. Tudo posso naquele que me dá força (Fil 4,11-13).

A Igreja deseja apresentar aos jovens uma santidade possível, um caminho que todos podem trilhar e que leva à alegria. Santidade não é algo extraordinário ou reservado a poucos, mas é um chamado universal que Deus faz para todos, conforme salientou o Concílio Vaticano II, “ todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho” ( LG 11).

Cada jovem pode trilhar este caminho em sua própria vocação e missão, ouvindo a voz de Deus em sua vida e respondendo ao seu projeto de amor, para iniciar uma bela aventura rumo à santidade.

A santidade é a estrada que leva a felicidade, à bem aventurança: felizes são aqueles que sabem viver a vida como dom de Deus, com gratidão e esforço para o diferente e o melhor acontecer, que sabem renunciar a si mesmos em favor dos outros, porque estes “herdarão o Reino dos Céus”. (Mt 5)

---

<sup>70</sup>Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 71-91.

São bem-aventurados os simples, os humildes que dão lugar a Deus, que sabem chorar pelos outros e pelos próprios erros, permanecem mansos, lutam pela justiça, são misericordiosos com todos, preservam a pureza do coração, trabalham sempre pela paz e permanecem na alegria, não odeiam e, mesmo quando sofrem, respondem ao mal com o bem. Eis as bem-aventuranças. Não requerem gestos extraordinários, não são para super-homens, mas para quem vive as provações e as fadigas de todos os dias. [...] os santos são assim: respiram como todos o ar poluído que há no mundo, mas no caminho jamais perdem de vista o percurso de Jesus, indicado nas bem-aventuranças, que são como o mapa da vida cristã.<sup>71</sup>

Os jovens são chamados a serem protagonistas dentro da Igreja como na sociedade e a Igreja como responsável desde um longo tempo fez sua opção preferencial por eles. Os exemplos de jovens santos que souberam encontrar sentido para suas vidas é uma grande esperança que revela aos jovens de hoje e de todos os tempos que basta se deixar conduzir pelas mãos de Deus, sem perder a sua alegria, vitalidade, sonhos e transformações, mas unindo tudo isso com o projeto que o Senhor deseja para cada um deles, que estarão no caminho rumo a santidade, que está aberto para todos.

---

<sup>71</sup>FRANCISCO, **Angelus** (Praça São Pedro, 01/11/2017). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20171101.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco_angelus_20171101.html). Acesso em 07 de Novembro de 2018

## CONCLUSÃO

Os jovens são uma grande riqueza para a Igreja e para a sociedade e o acompanhamento e o discernimento vocacional é um caminho possível para orientar suas vidas.

A Igreja, como mãe, precisa se colocar numa atitude positiva e ativa: dar confiança aos jovens, proporcionando espaços e preparando pessoas que possam ajudá-los a se conhecerem e conhecer sua fé, para ter um verdadeiro encontro com Jesus, através desse encontro, compreender o chamado de Deus em sua vida e responder com generosidade.

O discernimento vocacional tem um papel muito importante nesse caminho, pois faz com que o jovem a partir da oração, do silêncio, da meditação da Palavra de Deus, da celebração dos sacramentos, e sendo guiado pelo acompanhamento, passe a perceber a presença de Deus em sua vida e compreenda por onde Deus quer que caminhe, adquirindo os instrumentos interiores para realizar um discernimento cristão, baseado nos valores evangélicos, em todas as suas escolhas, desde as pequenas, até às grandes.

Através do acompanhamento o jovem é ajudado a se confrontar com seus desejos, sentimentos e anseios, para distinguir o que é da vontade do Senhor e ou que vem do próprio coração, seus desejos e sentimentos. O acompanhante coloca em prática uma grande arte, pois não basta saber somente teoricamente, mas é necessário ter experiência de vida, ser uma pessoa de profunda espiritualidade, trilhar o caminho do seguimento de Jesus, ter os pés na realidade e um olhar misericordioso, uma fé autêntica e a capacidade de caminhar junto com o jovem, porém deixando-o livre para decidir e dar seus passos.

Ao ser auxiliado em sua vida através do acompanhamento e discernimento vocacional, o jovem terá mais coragem e estrutura interior para se tornar protagonista tanto na Igreja como também na sociedade, sendo sal na terra e luz no mundo (Mt, 5, 13-14), além de se tornar incentivador de outros jovens, para encontrar a verdadeira alegria que só Jesus pode dar para realizar sua vocação, cada um trilhando seu caminho, mas todos na mesma direção rumo à santidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2000

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulus, 2013

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate***. São Paulo: Paulinas, 2013

\_\_\_\_\_. **Carta encíclica *Laudato Si***. São Paulo: Edições Loyola, 2015

\_\_\_\_\_. Papa, **Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leoncini**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018

\_\_\_\_\_. **Saudação e homilia: festa de acolhida dos jovens na praia de Copacabana Rio de Janeiro**, 25 de julho de 2013, In: **Palavras do Papa Francisco no Brasil**, São Paulo, Paulinas, 2013

\_\_\_\_\_. **“A verdade vos tornará livres (Jo 8,32); fake News e jornalismo de paz” Mensagem para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais (13.05.18)**. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20180124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html). Acesso em: 21 de set de 2018

\_\_\_\_\_. **Palavras do Papa Francisco: visita ao colégio Universitário “ Villa Nazareth” (18/06/2016)**. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco\\_20160618\\_villa-nazareth.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160618_villa-nazareth.html). Acesso em: 21 de set de 2018

\_\_\_\_\_. **Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na capela da casa Santa Marta: a Igreja mulher e mãe (Praça de São Pedro, 26/01/2018)**. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie\\_20180126\\_igreja-mulher-mae.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20180126_igreja-mulher-mae.html). Acesso em: 21 de nov de 2018

\_\_\_\_\_. **Angelus** (Praça São Pedro, 01/11/2017). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20171101.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco_angelus_20171101.html). Acesso em: 07 de nov de 2018

BENTO XVI. **“Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização” Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais** (12.05.13). Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20130124\\_47th-world-communications-day.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html). Acesso em: 15 de set de 2018

\_\_\_\_\_, **Discurso durante a visita pastoral a diocese de San Marino-Montefeltro** (República de San Marino, 19/06/2011). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110619\\_cd-san-marino.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110619_cd-san-marino.html). Acesso em: 27 de out de 2018

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici***. São Paulo: Paulinas, 1999

\_\_\_\_\_, **Mensagem em preparação para Jornada Mundial da Juventude 2003**(Vaticano 08/03/2003). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20030311\\_xviii-world-youth-day.html](https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20030311_xviii-world-youth-day.html). Acesso em: 01 de nov de 2018

PAULO VI. **Mensagem na conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens** (Vaticano, 08/12/1965). Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651208\\_epilogo-concilio-giovani.html](https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html). Acesso em: 27 de out de 2018

SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris*** (Cidade do Vaticano, 2018) Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20180508\\_instrumentum-xvassemblea-giovani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html). Acesso em: 03 de set de 2018

\_\_\_\_\_. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: documento preparatório**. São Paulo: Paulus, 2017

\_\_\_\_\_. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: Documento final da reunião pré sinodal.** Disponível em: <http://www.dnpj.pt/wp-content/uploads/2018/05/Documento-final-da-Reuni%C3%A3o-Pr%C3%A9-sinodal.pdf>. Acesso em: 25 de set de 2018

CELAM. **Documento de Medellín.** São Paulo: Paulinas, 1979

\_\_\_\_\_. **Documento de Puebla.** São Paulo: Loyola, 1982

\_\_\_\_\_. **Documento de Santo Domingo.** São Paulo: Loyola, 1992

\_\_\_\_\_. **Documento de Aparecida.** São Paulo: Loyola, 2007

CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais.** São Paulo: Paulinas, 2007. (Documento da CNBB, 85)

\_\_\_\_\_. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais.** São Paulo: Paulinas, 2007. (Documento da CNBB, 93)

\_\_\_\_\_. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo.** São Paulo: Paulinas, 2016. (Documento da CNBB, 105)

BARRY, William A.; CONNOLLY, William J. **A prática da direção espiritual.** São Paulo, Loyola, 1985

BAUMAN, Zigmund. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009

BLANK, Renold. **Encontrar sentido na vida: propostas filosóficas.** São Paulo: Paulus, 2008

BORAN, Jorge. **O futuro tem nome: juventude: sugestões práticas para trabalhar com os jovens.** São Paulo: Paulinas, 1994

CANÇÃO NOVA. **Juventude é tempo de descobrir o sentido da existência** (04/06/2011). Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/mundo/juventude-e-tempo-de-descobrir-o-sentido-da-existencia>. Acesso em: 21 de set de 2018

FERRAZ, Eduardo Pedreira Couto. **Pastoral Vocacional: uma proposta psicopedagógica**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985

FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. **Dicionário de Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993.

ITAICI. **Revista de Espiritualidade Inaciana**. São Paulo: Loyola, 1999

JOVENS DE MARIA, A12. **Jovens santos**. Disponível em: <http://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/5-jovens-que-estao-na-comunhao-dos-santos>. Acesso em: 05 de nov de 2018

JOVENS CONECTADOS. **Surfista pode ser o primeiro santo carioca**(25/04/2016). Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/surfista-pode-ser-o-primeiro-santo-carioca.html>. Acesso em: 05 de nov de 2018

LARRAÑAGA, Ignacio. **O silêncio de Maria: conhecer de perto, amar melhor**. São Paulo: Paulinas, 2017

LIBÂNIO, J.B. **Para onde vai a juventude – reflexões pastorais**. São Paulo: Paulus, 2011

PIER GIORGIO FRASSATI. **O beato Pier Giorgio Frassati** (05/04/2001). Disponível em: [http://www.piergiorgio.com.br/?page\\_id=64](http://www.piergiorgio.com.br/?page_id=64). Acesso em: 05 de nov de 2018

ROBERTO, Mario (Org.). **Fala jovem: que ninguém despreze por ser jovem** (1Tm 4,12). São Paulo: Paulus, 2018

ROSADA LEMOS, Rita de Cássia. Uma teologia relacional da vida e seu sentido. **In: *Perspectiva Teológica***, 49, 2017

RUPNIK, Marko Ivan. **O discernimento**. São Paulo: Paulinas, 2008

VIDA PASTORAL. **As Juventudes querem vida**. São Paulo: Paulinas, 2018